

## CAPOEIRA



Revista de Humanidades e Letras

ISSN: 2359-2354

Vol. 9 | Nº. 1 | Ano 2024

Editores

Dr. Pedro Acosta-Leyva.  
Dra Juliana Barreto Farias.

Site/contato

<https://revistas.unilab.edu.br/>

Email: leyva@unilab.edu.br

Email: julianafarias@unilab.edu.br

### **Fontes para a história africana nos arquivos brasileiros: iniciativas e horizontes**

Lucilene Reginaldo<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Acervos brasileiros, Arquivos, História da África

A lei 10.639/2003 foi um marco na academia brasileira. Ao tornar obrigatório o ensino da História da África na educação básica, impôs mudanças no currículo dos cursos de licenciatura e criou condições para a implementação de linhas de pesquisa na Pós-Graduação. Após 20 anos, é inegável a notável contribuição brasileira à historiografia de Angola e Moçambique, de forma mais incisiva, mas também para as pesquisas sobre outros países e regiões da África.

Entre as questões que têm mobilizado pesquisadores e instituições, o acesso às fontes ocupa lugar central. Neste artigo, chamo a atenção – o que não é grande novidade – para as fontes sobre a história africana nos arquivos brasileiros.<sup>2</sup> Para tanto, revisito um projeto raramente lembrado, mas cujos esforços e resultados me parecem inspiradores. Trata-se do *Guia de fontes para história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade*

---

<sup>1</sup> Historiadora, Doutora em História e Professora do Departamento de História – IFCH/UNICAMP. Email: lureginaldo@gmail.com

<sup>2</sup> James Sweet apresenta argumento semelhante num artigo publicado na década passada. SWEET, James H. “Reimagining the african-atlantic archive: method, concept, epistemology, ontology”. *The Journal of African History*, volume 55, Issue 02, July 2014, pp 147 – 159.

atual, publicado em 1988.<sup>3</sup> Para concluir, apresento uma empreitada bem mais modesta, o projeto *Fontes para a história da África no acervo do Arquivo Edgard Leuenroth: repertório documental, 1711-1972*, para demonstrar que há alternativas possíveis e acessíveis no horizonte.

### ***Guia de fontes para história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual***

Em 1988, ano do centenário da abolição da escravidão no Brasil, o Arquivo Nacional publicou o *Guia de fontes para história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual*. Salvo engano, foi o primeiro grande levantamento de fontes sobre a História da África nos acervos brasileiros.<sup>4</sup> Disposto em dois volumes, num total de 1296 páginas, o guia resultou de um projeto coordenado pelo Arquivo Nacional e, talvez, seja um dos mais importantes trabalhos coordenados de levantamento de fontes realizado no país até os dias de hoje. Ainda que a proposta na sua origem não tivesse vínculos com as comemorações do centenário da abolição, certamente o esforço de coordenação, execução e cronograma do projeto de produção do Guia foi consonante com os interesses vinculados às mesmas celebrações.

O Guia brasileiro foi inspirado no programa da UNESCO *Guia de Fontes para História das Nações*, criado em 1959, com o objetivo de levantar fontes para a história de países da América Latina e África.<sup>5</sup> No bojo deste programa, a história do continente africano ganhou destaque, especialmente a partir de 1964, quando na sua 16ª Conferência Geral, a UNESCO assumiu o apoio institucional e financeiro ao projeto História Geral da África.<sup>6</sup> Considerando que um dos objetivos – e pré-requisito fundamental para o desenvolvimento do projeto HGA – era a compilação de inventários e arquivos, no início da década de 1970, a UNESCO patrocinou a publicação, em nove volumes, do Guia das Fontes Históricas da História da África.<sup>7</sup> O objetivo principal da série foi identificar

---

<sup>3</sup> *Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual*. Rio de Janeiro/Brasília: Arquivo Nacional. Departamento de Imprensa/ Ministério da Justiça, 1988. 2 vols.

<sup>4</sup> *Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual*. Rio de Janeiro/Brasília: Arquivo Nacional. Departamento de Imprensa/ Ministério da Justiça, 1988. 2 vols.

<sup>5</sup> “Pesquisa: Guia Brasileiro de Fontes. Brasil-África”. *Arquivo & Administração*. Revista de divulgação da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Julho de 1988, Edição Especial, p.4

<sup>6</sup> Sobre coleção História Geral da África ver: BARBOSA, Muryatan Santana. *A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África (Unesco)*. Tese de doutorado em História. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo: 2012. *A razão africana*. Breve história do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: Todavia, 2020.

<sup>7</sup> UNESCO. *Guide des sources de l'histoire de l'Afrique*. Zug (Switzerland): Interdocumentation Company/UNESCO, 1971. 210p. v. 2: España. Guía de fuentes para la historia de África subsahariana;

acervos e fundos documentais sobre a história da África subsaariana em diferentes países da Europa. A qualidade e o volume documental de cada guia dependeram de vários fatores, entre eles a participação do país na economia do tráfico e a posse de territórios coloniais.

Em 1984 o Brasil foi convidado a participar do programa Guia de Fontes da UNESCO. O convite foi aceito e, dois anos depois, foi constituída a coordenação da equipe brasileira. Entregue a Vitor Manoel Marques Fonseca, contou com a colaboração de Jaime Antunes da Silva e Silvia Ninita de Moura Estevão e, mais tarde, Regina Maria Martins Pereira Wanderley. Coordenada pelo Arquivo Nacional, o trabalho foi compartilhado com instituições públicas – arquivos estaduais e municipais, na sua maioria - e privadas.<sup>8</sup>

A versão nacional do programa da UNESCO redefiniu algumas orientações metodológicas para a produção do Guia brasileiro. A adaptação mais significativa foi a introdução da temática da escravidão e do negro na sociedade contemporânea como objeto do levantamento. O “ajuste” indica tanto interesses quanto limites e, certamente, particularidades da “compreensão” nacional sobre a história africana. Os interesses em torno das comemorações do centenário da abolição são evidenciados no cronograma de elaboração do Guia, cuja publicação estava prevista para 1988. O limite maior foi a dificuldade, manifestada por várias equipes de pesquisa espalhadas pelo país, de distinguir no conjunto dos acervos sobre a escravidão o que poderia ser classificado *strictu sensu* como fontes para história da África.

Interesses e limites à parte, o *Guia brasileiro* tem o seu valor como instrumento de pesquisa, ainda que a metodologia adotada permita bem mais identificar os temas reconhecidos pelos arquivistas nos diferentes acervos, em detrimento da tipologia das fontes documentais. Felizmente, os levantamentos regionais não são uniformes e variáveis como a formação, empenho e competência das equipes, disponibilidade de

---

UNESCO. *Guide des sources de l'histoire de l'Afrique*. I – Archives; II – Bibliothèques. Zug (Switzerland): Interdocumentation Company/UNESCO, 1971. 178p. v. 3-4: Sources de l'histoire de l'Afrique au Sud du Sahara Dans les archives et bibliothèques françaises. I – Archives; II – Bibliothèques; UNESCO. *Guide des sources de l'histoire de l'Afrique*. I – Archives. Zug (Switzerland): Interdocumentation Company/UNESCO, 1974. 537p. v. 6: Guida delle Fonti per la storia dell'Africa a sud del Sahara esistenti in Italia. (II); UNESCO. *Guide des sources de l'histoire de l'Afrique*. I – Archives. Zug (Switzerland): Interdocumentation Company/UNESCO, 1983. 907p. v. 7: Guida delle Fonti per la storia dell'Africa a sud del Sahara negli archive Della Santa Sede e negli Archivi Ecclesiastici d'Italia. (3: Collectanea Archivi Vaticani); UNESCO. *Guide des sources de l'histoire de l'Afrique*. Zug (Switzerland): Interdocumentation Company/UNESCO, 1971. 101p. v. 8: Scandinavia. Sources in Denmark, Norway, and Sweden. Não encontrei referências, nem os livros referentes aos volumes de número 1, 5 e 9.

<sup>8</sup> Pesquisa: Guia Brasileiro de Fontes. Brasil-África, pp. 4-5.

inventários, catálogos e repertórios mais ou menos elaborados, colaboração das entidades guardiãs dos acervos, entre outros, constituíram diferenças importantes no produto final. Vale conferir!

### *Considerações finais e novos horizontes*

A “busca” de fontes africanas nos arquivos brasileiros não precisa necessariamente ter a dimensão e os consideráveis investimentos necessários à produção do guia feito na década de 1980. O projeto “*Fontes para a história da África no acervo do Arquivo Edgard Leuenroth: repertório documental, 1711-1972*”, cujo objetivo principal é criar um instrumento de divulgação das fontes sobre a história da África adquiridas pelo AEL ao longo dos anos, me parece um bom exemplo de um trabalho modesto com resultados valorosos para a pesquisa.<sup>9</sup>

O AEL guarda uma rica documentação sobre Moçambique e Angola pulverizada em diferentes fundos, com destaque para periódicos publicados em vários países. Neste conjunto diverso, duas coleções se destacam. Nos mais de 11 metros lineares que compõem a *Coleção Luís Carlos Prestes*, há um precioso conjunto de fontes referentes ao período em que Prestes ocupou o cargo de Secretário Geral do Partido Comunista. São registros sobre os processos de independência e os partidos que dirigiram as lutas de libertação em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, além de escritos sobre as atividades de sindicatos e movimentos de trabalhadores. Vale ressaltar que alguns destes documentos ainda hoje são de acesso restrito nos arquivos africanos. A coleção *Teatro Oficina* reúne registros sobre o projeto de *Cinemação*, realizado em Moçambique na fase de criação do Instituto Nacional de Cinema, além de uma cópia e vários registros da produção do filme 25, longa-metragem produzido pelo Instituto Nacional de Cinema de Moçambique e pelo grupo Oficina. Filmado em Maputo, retrata a Festa da Independência de Moçambique, proclamada no dia 25 de Junho de 1975. Além da película, uma coleção de mais de 70 fotos sem identificação compõe a coleção.

Em suma, não há dúvida de que os arquivos e acervos brasileiros guardam fontes sobre a história africana que abarcam uma geografia e uma cronologia extensa. Novos

---

<sup>9</sup> O levantamento foi iniciado em 2014 com a identificação dos registros de duas coleções de microfilmes e microfichas (Coleção África – Research Collections on Microfilm e Coleção Travel Descriptions from South Africa) e de periódicos catalogados numa coleção de miscelâneas (CPDS). <https://ael.ifch.unicamp.br/guia-acervo>

projetos de grande porte, coletivos e coordenados, seriam bem-vindos, mas a empreitada em arquivos e acervos circunscritos também pode revelar descobertas surpreendentes.

**Referências bibliográficas:**

BARBOSA, Muryatan Santana. *A África por ela mesma: a perspectiva africana na História Geral da África (Unesco)*. Tese de doutorado em História. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo: 2012.

\_\_\_\_\_. *A razão africana*. Breve história do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: Todavia, 2020.

*Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual*. Rio de Janeiro/Brasília: Arquivo Nacional. Departamento de Imprensa/ Ministério da Justiça, 1988. 2 vols.